

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

BORIS LEHMAN – REALIZADOR CONVIDADO

14 DE DEZEMBRO DE 2023

Couple regards positions

(le mariage de l'eau avec le feu) / 1983

um filme de Boris Lehman e Nadine Wandel

Realização: Boris Lehman / Argumento: Boris Lehman e Nadine Wandel / Fotografia: Michael Sander / Música: Georg Friedrich Händel / Montagem: Eva Houdova / Intérpretes: Boris Lehman, Nadine Wandel.

Produção: Boris Lehman / Co-Produção: Centre Bruxellois de l'Audiovisuel (CBA) / Cópia: DCP, preto e branco, versão original com legendas eletrónicas em português / Duração: 56 minutos / Primeira apresentação na Cinemateca: 2 de outubro de 1996 (Ciclo Cineastas para o Século XXI).

Com a presença de Boris Lehman

Na singular obra de Boris Lehman, **Couple regards positions** é possivelmente um dos seus filmes mais singulares e certamente um dos mais misteriosos. Apesar da auto-figuração comum à totalidade da sua filmografia, a presença de Boris Lehman surge aqui transfigurada sob o papel de uma personagem semi-silenciosa que desempenha um conjunto de enigmáticos rituais na companhia do seu contraponto/complemento feminino (Nadine Wandel, sua colaboradora regular, que com ele divide por uma vez a autoria mesma do filme). Perante a simplicidade radical de **Couple regards positions** (tudo o que vemos são dois corpos que evoluem num cenário minimalista praticando gestos hieráticos e rodeados de símbolos que desafiam a nossa capacidade de decifração sem se oferecerem a uma leitura linear), vale a pena conhecer o modo como Lehman em tempos o apresentou: “É um filme de amor que fala de um casal, mas não de forma psicológica. É filmado inteiramente sem cenário (sobre fundo preto e sem som). É composto por uma sucessão de quadros, cenas que evocam a dificuldade, até mesmo a impossibilidade, de um homem e uma mulher se comunicarem, se unirem... Como o filme é silencioso (exceto uma sequência central) e muitas cenas são filmadas em grande plano sem qualquer referência à realidade, o mais pequeno detalhe torna-se significativo (...) Concebido

como uma colagem, o sentido do filme dá-se como nos sonhos, pelas associações e analogias dos elementos que põs em jogo. Para além da magia das imagens, do sadomasoquismo de certas cenas, do esoterismo do seu propósito, é um filme de solidão, sofrimento e amor (...) É um jogo experimental, um ensaio de cinema alquímico". Estão aqui dadas algumas chaves para entrar no coração do enigma que é este filme, mas que cada um se sirva delas como entender, pois, para cada cena/quadro, tanto pode haver uma chave que ilumine o seu sentido como outra que o obscureça (num filme de um preto e branco contrastado e expressionista e de constante jogo entre opostos, esta permanente alternância entre evidência e mistério é ela próprio parte do movimento que quer provocar no espírito do espectador).

A poderosa imagética e o ambiente onírico criados por Lehman em **Couple regards positions** (é o seu filme mais estilizado e contém alguns dos mais belos planos que filmou) lembra outras visões cinematográficas provindas do mesmo substrato de imaginário surrealista (**Un chien andalou**, Man Ray, Jean Cocteau) e uma linguagem visual poética perdida com o fim do cinema mudo, mas o espírito dessas ilustres ascendências é aqui mais misticamente convocado do que evocado como citação culta. Para além disso, e vindo também do fundo do surrealismo que trespassa este filme, pressente-se sob a solenidade aparente uma subtil auto-irrisão (e sabemos bem como o humor e a ironia acompanham toda a obra de Lehman) e de uma auto-reflexividade também cinematográfica (lembramos o plano no início com o projector a funcionar apontado para o nosso lugar de espectadores), as quais pode, a qualquer momento destruir a ilusão do ritual das fórmulas cabalísticas apoiadas numa encenação (que recorre aos seus símbolos despojando-se inteiramente de referências realistas), na qual as duas personagens comunicam através de uma gestualidade codificada, em poses e movimentos rituais e simbólicos ligados à mitologia judaica mais arcaica. Como o subtítulo do filme refere, o "casamento da água com o fogo" (união do que constantemente se atrai e repele) "pode, portanto, ser metonimicamente interpretado como referindo-se ao par humano masculino-feminino" (Manuel Cintra Ferreira), como se este filme fosse afinal uma inusitada variante esotérica de uma *screwball comedy* sobre a eterna guerra dos sexos.

Nuno Sena